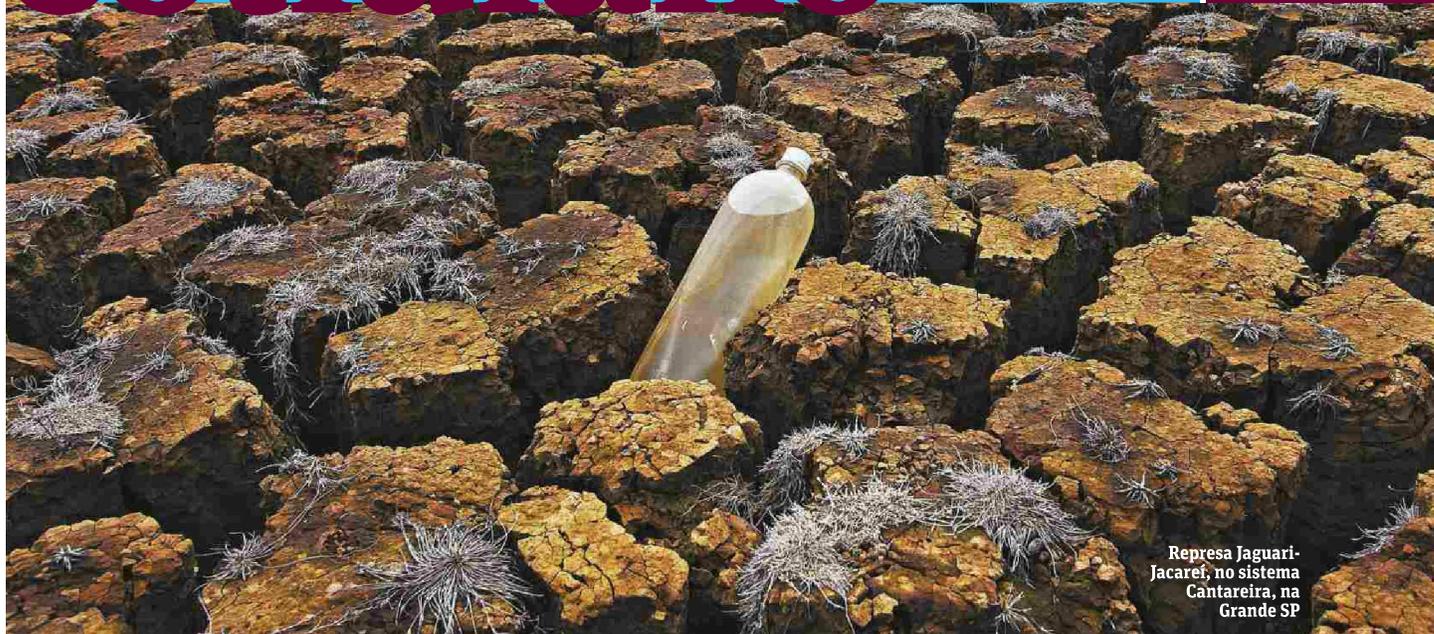


cotidiano

inclui esporte

EDUCAÇÃO
Nota de aluno do 5º ano melhora na rede estadual de São Paulo
Pág. C3 ▶



Represa Jaguari-Jacareí, no sistema Cantareira, na Grande SP

CRISE DA ÁGUA

SP encontra nova reserva de água no Cantareira

Descoberta pode representar mais uma cota de volume morto no sistema

Sabesp realiza estudos topográficos para saber se será possível captar água dessa reserva para abastecer a Grande SP

FABRÍCIO LOBEL
GUSTAVO URIBE
DE SÃO PAULO

O governo de São Paulo encontrou uma nova reserva de água abaixo do nível atual de captação do sistema Cantareira, que abastece 6,2 milhões de pessoas e hoje tem a situação mais crítica entre os seis mananciais que abastecem a Grande SP.

Essa nova porção de água, em área de difícil acesso de uma das represas que compõem o sistema, poderá representar uma quarta cota do chamado volume morto — reserva de água do fundo dos reservatórios, abaixo do nível original de captação.

Segundo a **Folha** apurou, técnicos da empresa estatal de água, a Sabesp, ainda realizam estudos topográficos para saber se será possível captar água dessa reserva.

A dimensão desse possível novo volume morto ainda não foi calculada pelo governo, mas acredita-se que seja semelhante à da terceira cota: cerca de 40 bilhões de litros.

Esse volume, caso aproveitado, representaria um adicional de cerca de cinco pontos percentuais no total do sistema ou a um mês e meio de abastecimento de água.

Ontem (9/2) o Cantareira operava com 5,9% de sua capacidade, o que inclui a primeira cota do volume morto, de 182 bilhões de litros e já esgotada, e a segunda, de 105 bilhões de litros, ainda em uso.

A terceira cota, segundo o governador Geraldo Alckmin

(PSDB), poderá ser usada no período de seca, entre maio e setembro deste ano.

Quanto mais a captação de água se aproxima do leito da represa, mais turva ela fica, segundo especialistas. Com isso, aumenta a necessidade de um maior processo de tratamento.

O governo avalia que, apesar da descoberta, ainda é cedo para concluir se a reserva de água é explorável para o período seco deste ano.

Com o Cantareira à beira de um colapso completo, o governo prevê o início de um eventual rodízio de água apenas nas áreas atendidas pelo sistema, em especial as zonas norte e leste da capital.

Segundo a Sabesp, um dos modelos em estudo prevê cinco dias sem água e apenas dois dias com, na semana.

Em evento na capital paulista, o governador afirmou nesta segunda-feira (9) que será iniciada, nos próximos dias, a obra de ligação do Rio Grande, braço da represa Billings, com o Alto Tietê, sistema ao leste da Grande SP e que já opera com uma cota do volume morto.

Segundo ele, a expectativa é de que esse projeto, que captará até 4.500 litros de água por segundo, fique pronto em maio.

CHAMADA PÚBLICA

A Sabesp divulgou também nesta segunda-feira uma chamada pública para que empresas façam sugestões e propostas para o aumento da disponibilidade de água na Grande SP, principalmente na área do sistema Cantareira.

Em janeiro, a **Folha** publicou que o governo Alckmin havia decidido pedir ajuda da iniciativa privada para encontrar “soluções criativas” para enfrentar a crise hídrica.

VOLUME MORTO DO CANTAREIRA

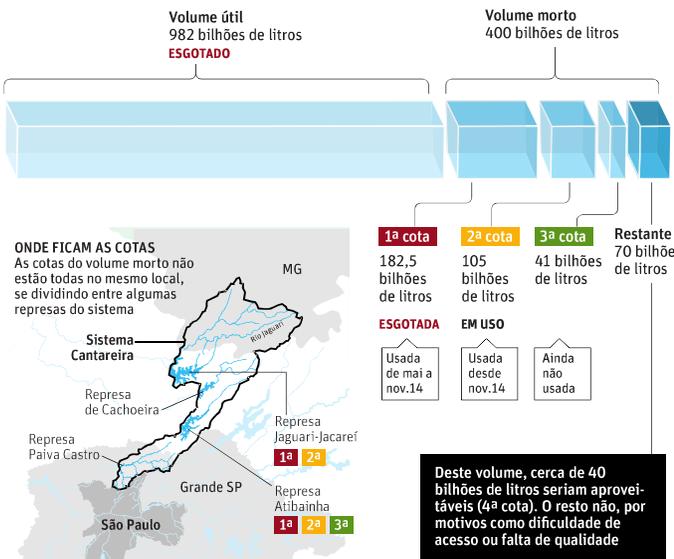
Sistema tem cerca de 400 bilhões de litros de reserva técnica

O QUE É



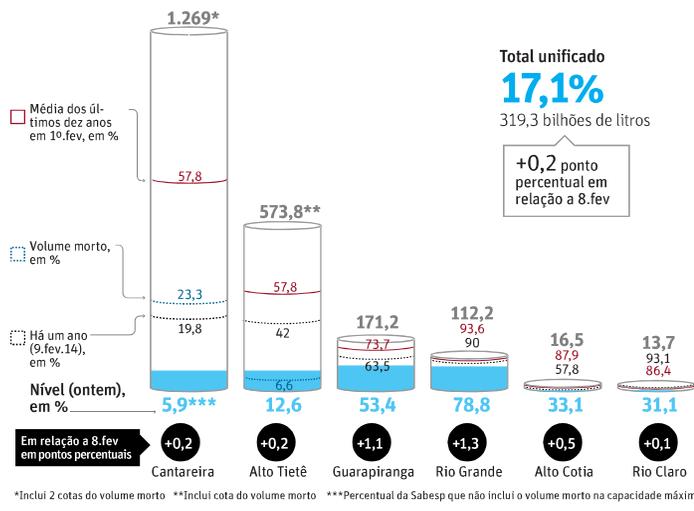
QUANTIDADE DE ÁGUA

Segundo o governo do Estado



RESERVATÓRIOS

Nível dos 6 principais sistemas que abastecem a Grande SP, segundo a Sabesp



Instituição de rodízio em SP pode levar 40 dias

DANIELA LIMA
DE SÃO PAULO

O secretário estadual de Recursos Hídricos de São Paulo, Benedito Braga, avisou ao prefeito Fernando Haddad (PT) que um possível rodízio de água na capital só será implantado após o término de obras que garantirão o abastecimento em hospitais e presídios, mesmo durante o racionamento. Braga teria estimado o prazo em 40 dias.

Conforme relatou nesta segunda (9) a coluna Mônica Bergamo, da **Folha**, o governo do Estado já começou a preparar a infraestrutura para implementar o racionamento. Uma das medidas é instalar equipamentos que permitam o bombeamento para hospitais e presídios.

Segundo a **Folha** apurou com técnicos da prefeitura e da Secretaria de Estado de Saúde, o governo Geraldo Alckmin (PSDB) informou que a Sabesp vem fazendo obras em adutoras (túneis subterrâneos) para criar registros alternativos.

Accionados, eles levariam água aos hospitais, mesmo que as regiões em que estão instalados sejam alvo do racionamento.

A promessa de abastecimento ininterrupto não livrou a Secretaria de Saúde da exigência de redução do gasto de água imposta a os órgãos da administração estadual.

A pasta orientou seus funcionários a adotarem alternativas à imersão em água corrente para o descongelamento das carnes usadas nas refeições dos pacientes.

Foi feita ainda consulta à Sociedade Brasileira de Infecologia sobre a conveniência de substituir a lavagem de mãos com água e sabão por higienização com álcool gel.

DESCONTO

BÔNUS POUPOU 100 BILHÕES DE LITROS

Economia ocorreu desde fevereiro de 2014, quando o desconto por redução no consumo foi adotado na Grande São Paulo. Segundo a Sabesp, o total economizado representa mais da metade da capacidade do sistema Guarapiranga ou um décimo da do Cantareira, o mais prejudicado pela seca.